

## TEXTUALIDADES QUEER: UM ESTUDO DE REDES SEMÂNTICAS A PARTIR DE TÍTULOS DA REVISTA PERIÓDICUS<sup>1</sup>

Clebemilton Gomes do Nascimento<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia [clebenasc@gmail.com](mailto:clebenasc@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma aproximação entre a Teoria de redes e os Estudos Queer. Para tanto, apresenta uma proposta de análise de redes semânticas utilizando os títulos de artigos dos dossiês da Revista Periódicus, uma importante publicação no campo dos estudos de gênero e sexualidades no Brasil. O estudo demonstra que as redes semânticas, de maneira geral, podem contribuir para a representação do conhecimento e, de forma complementar, pode auxiliar em pesquisas qualitativas, a exemplo do *corpus* estudado.

**Palavras-chave:** Sistemas complexos, Redes Semânticas, Estudos Queer, Revista Periódicus.

Nenhum texto *queer* pode ser texto e *queer* ao mesmo tempo. O texto é, o *queer* não é. O que os une: há um sentido na existência de ambos! Querem se marcar no mundo, multiplicar significados exponencialmente. (Emerson Inácio – Manifesto para uma crítica poética de uma possível existência do corpo na diferença).

Este estudo é uma provocação, um experimento, uma busca por *corpus* possíveis e passíveis de serem analisados à moda *queer*<sup>3</sup>, ou “*cuir*” como prefere algumas pessoas pesquisadoras. Nesse exercício não há espaço para certezas, toma-se, portanto, a “desaprendizagem” como possibilidade de conhecimento. Nesse sentido, me lanço em um voo sem fronteiras, em um processo sem garantias de sucesso, mas acima de tudo me arrisco e me exponho.

---

<sup>1</sup> Agradeço imensamente à professora Elaine Cambuí pelo inestimável apoio e incentivo durante todo o processo.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa Multi-disciplinar e Multinstitucional em Difusão do Conhecimento.

<sup>3</sup> Berenice Bento (2013) destaca o caráter precário da palavra *queer* utilizada para nomear esse corpo teórico e político. Para a pesquisadora, seja como ferramenta política ou como xingamento, o processo de enunciação do *queer* no Brasil não causa o mesmo efeito de inteligibilidade que no contexto norte-americano. Há um problema de “tradução” difícil de ser resolvido. A autora de forma alternativa e “idiossincrática” prefere utilizar a denominação “Estudos transviad@s” que também não resolve o dilema, mas cujo efeito estaria tencionando os limites da normalidade e abrindo espaço para uma práxis epistemológica que funda novas concepções de humanidade.

O objetivo do estudo é de entender os nós e arestas de um campo do conhecimento em difusão no Brasil mapeando conceitos e operadores que têm dando sustentação a esse campo epistemológico. Nesse aspecto, não temos um modelo pronto e acabado, trata-se muito mais de um experimento, um deslocamento, ou seja, um (des)caminho teórico-metodológico que coloca em diálogo a teoria de redes e o campo dos Estudos queer. Parto de algumas questões norteadoras: existe uma “textualidade *queer*” passível de ser representada e apreensível através de redes semânticas? De que forma podemos vincular a teoria de redes complexas com os Estudos Queer?

Os Estudos denominados de *queer* se interessam pela problematização das estruturas de poder, ou seja, pelos regimes políticos e epistemológicos que visam subalternizar os sujeitos que escapam e/ou resistem não somente aos regimes regulatórios de gênero e sexualidades como também de raça e etnia. Louro (2004, p.7) define o *queer* como “um jeito de pensar e de ser que não aspira ao centro nem o quer como referência; que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do ‘entre lugares’, do indefinível.”

O experimento se coloca, portanto, nessa encruzilhada para pensar como um campo de conhecimento marcado pela subversão, insubordinação e irreverência se ajustaria ao formalismo da Teoria de redes. No entanto, esse exercício tem uma função prática e atende parcialmente a um dos objetivos específicos do meu projeto de doutoramento no DMMDC<sup>4</sup> que é de mapear os Estudos *queer* no Brasil com vistas a uma pesquisa exploratória. Nesse sentido, foi escolhido um periódico representativo desse campo do conhecimento para a construção das redes semânticas. Da mesma forma, esse recorte estabelece um marco temporal que coincide com a criação e consolidação do periódico analisado. Verifica-se, portanto, com esse estudo, que a teoria de redes e seus aportes metodológicos podem servir para mostrar a força de determinadas categorias analíticas de um campo de estudo que se consolida e difunde no Brasil nos últimos anos através de ampla circulação em periódicos.

Ademais, o presente estudo articula campos teóricos e metodológicos aparentemente irreconciliáveis. A partir do lançamento das expressões “redes semânticas” e “teoria queer” no banco de dados da CAPES bem como em outras plataformas de busca, nenhum resultado foi encontrado. Essa verificação reforça ainda mais a relevância e o ineditismo do estudo.

A fonte principal dos dados utilizados para a análise é o conjunto dos títulos dos dossiês da Revista Periódicus. A escolha desta publicação se dá em função da sua relevância para o campo dos

---

<sup>4</sup> Projeto desenvolvido no Doutorado Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento denominado de “O *que(er)* muda a ‘vida’? Políticas públicas para as populações LGBT no Brasil (2002 a 2017), orientado pela Profa. Dra Suely Aldir Messeder.

Estudos *Queer* no Brasil. Além de ser uma publicação declaradamente queer, a *Periódicus*<sup>5</sup> é uma revista semestral cujo objetivo é divulgar, traduzir e fomentar os estudos *queer* realizados especialmente no Brasil, no restante da América Latina e nos países da península ibérica. De acordo com os editores, tem ainda, como objetivos específicos:

Criar um local de produção, divulgação e fomento de textos que tenham como objetivo pensar uma perspectiva *queer* a partir da América Latina e da península ibérica; 2. Traduzir alguns dos artigos centrais dos estudos *queer* produzidos no mundo, especialmente aqueles que guardam relação mais direta com as realidades da América Latina e da península ibérica; 3. Divulgar a produção acadêmica realizada por meio de uma perspectiva multi-inter-transdisciplinar sobre a diversidade sexual e de gênero que seja influenciada pelos estudos queer.

Assim, cada número da Revista é composto por um **dossiê temático** com um tema norteador de relevância social para os estudos de gêneros e sexualidades, além de conter uma sessão de temática **livre** de fluxo contínuo, independente da temática norteadora dos dossiês.

O primeiro passo para a construção de uma ou mais redes semânticas é o tratamento adequado do texto. Esse procedimento precisa ser realizado de forma criteriosa tendo em vista os objetivos a serem alcançados pelo(a) pesquisador(a). No tratamento dos títulos para a geração da rede da revista *Periódicus* algumas decisões precisaram ser tomadas com o objetivo de preservar a identidade e a singularidade dos títulos. Em alguns casos, alterar palavras para sua forma canônica revelou-se um movimento que vai de encontro à potência antinormalizadora da teoria.

Uma rede semântica é uma teia tecida por palavras e palavra, conforme (Bakhtin, 2006) “é o fenômeno ideológico por natureza”. Um aspecto limitador na metodologia de redes semânticas talvez seja a retirada das palavras de seus contextos específicos, ou seja, subtraindo as condições de produção dos discursos. Neste aspecto, uma rede semântica *queer* carrega as marcas de uma textualidade inerente a esse campo semântico. Um texto pretensamente queer é crítico, carrega as marcas de uma textualidade que coloca as certezas em suspensão, para no lugar delas, construir e pensar fatos, coisas, ou seja, situações inquietantes de nosso tempo a partir de alguns conceitos que nos permitem pensar o “real” que nos é dado provisoriamente para acessá-lo.

---

<sup>5</sup> Revista do Grupo de Pesquisa CUS - Cultura e Sexualidade, criado em 2007 e vinculado à Universidade Federal da Bahia, ao Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade e ao Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT).



Em síntese, o estudo da rede semântica em questão possibilitou tanto uma análise mais quantitativa de palavras e suas relações de parentesco, como também demonstrou a centralidade de grau, a modularidade e as hierarquizações entre os termos e categorias presentes nos títulos. Em suma, esse exercício revelou a presença de uma tessitura discursiva que aponta para o atual estado da arte de um campo de conhecimento em ascensão e difusão no Brasil que são os Estudos *queer*.

O exemplo apresentado a partir dos títulos da Periódicus é revelador da forte presença no atual cenário de temas caros aos Estudos Queer como a heteronormatividade compulsória, a despatologização das políticas de identidades, a desterritorialização da heterossexualidade, a crescente discussão sobre transfeminismo, a força da arte enquanto um modo de fazer política, bem como os processos de desontologização do sujeito da política sexual, além da sempre presente discussão envolvendo o campo da educação.

A rede semântica analisada revelou ainda uma malha significativa cuja textualidade remete a categorias e operadores discursivos motivados pelos dossiês temáticos propostos a cada edição da Revista analisada. Pelo menos seis eixos temáticos são evidenciados na rede: 1) cartografia dos estudos queer no Brasil, 2) Educação e a interface com a teoria queer, 3) O legado de Judith Butler, 4) Análise queer de produtos culturais em linguagens diversas, 5) a discussão sobre identidades trans, e 6) Lesbianidades e a luta por direitos e visibilidade.

Uma possibilidade de ampliação do escopo do estudo é fazer uma comparação entre redes, incluindo outras sessões da revista como a de artigos livres, principalmente porque acolhe outras linguagens e modos de criações de textos acadêmicos, de forma a também experimentar caminhos metodológicos diversos advindos de outros campos do conhecimento. Por outro lado, experimentações como essas podem refletir formas menos canônicas de produzir conhecimento no meio acadêmico.

Por fim, as metodologias de redes complexas contribuem para análises qualitativas de textos, porém de forma complementar a outros métodos. Nesse aspecto, o estudo de Redes semânticas representa um momento da análise, nunca um fim em si mesma. Um melhor aproveitamento da metodologia de redes complexas também requer, por conseguinte, uma melhor apropriação dos recursos tecnológicos.



## Referências

- BENTO, Berenice. *O que pode uma teoria? Estudos transviados e a despatologização das identidades trans*. Disponível em <file:///C:/Users/Administrador/Downloads/64-167-1-PB.pdf>  
Acesso em 10 de outubro de 2016.
- FADIGAS, Inácio de Sousa; TRAZÍBULO, Henrique; SENNA, Valter; MORET, Marcelo e PEREIRA, H.B.B. *Análise de redes semânticas baseada em títulos de artigos de periódicos científicos*. Educação matemática e pesquisa. São Paulo, 2009.
- FIORIN, José Luiz. *Da necessidade da distinção entre texto e discurso*. In: BRAIT, Beth; SILVA, Maria Cecília Souza (orgs.). *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012.
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira et al. Um método para analisar a temática de periódicos na Saúde Coletiva. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 11, n. 1, apr. 2017. ISSN 1981-6278. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1013>>. Acesso em: 16 julho 2017.